



**BIOECONOMIA
2030**

**LINHAS ESTRATÉGICAS
DOS SETORES DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA
NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO
DA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A
BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL 2030**

OS SETORES DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA NA BIOECONOMIA NACIONAL

PT

41 mil milhões EUR

11,7 mil milhões EUR

685 mil pessoas

SECTORES DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA (%)	AGRICULTURA E PECUÁRIA		FLORESTAS		PESCAS E AQUICULTURA	
	PRODUÇÃO PRIMÁRIA	INDÚSTRIA (1)	PRODUÇÃO FLORESTAL	INDÚSTRIA (2)	PRODUÇÃO PRIMÁRIA	INDÚSTRIA (3)
Volume de negócios	17%	33%	3%	21%	1%	3%
Valor Acrescentado Bruto	25%	31%	8%	17%	3%	2%
Emprego	59%	16%	2%	9%	2%	1%

Notas: (1) Indústria Alimentar, das Bebidas e do Tabaco; (2) Indústria do Papel, da Madeira e do Mobiliário; (3) Indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura.

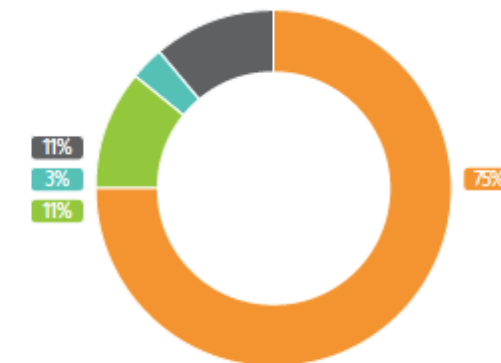
VOLUME DE NEGÓCIOS



VALOR ACRESCENTADO BRUTO



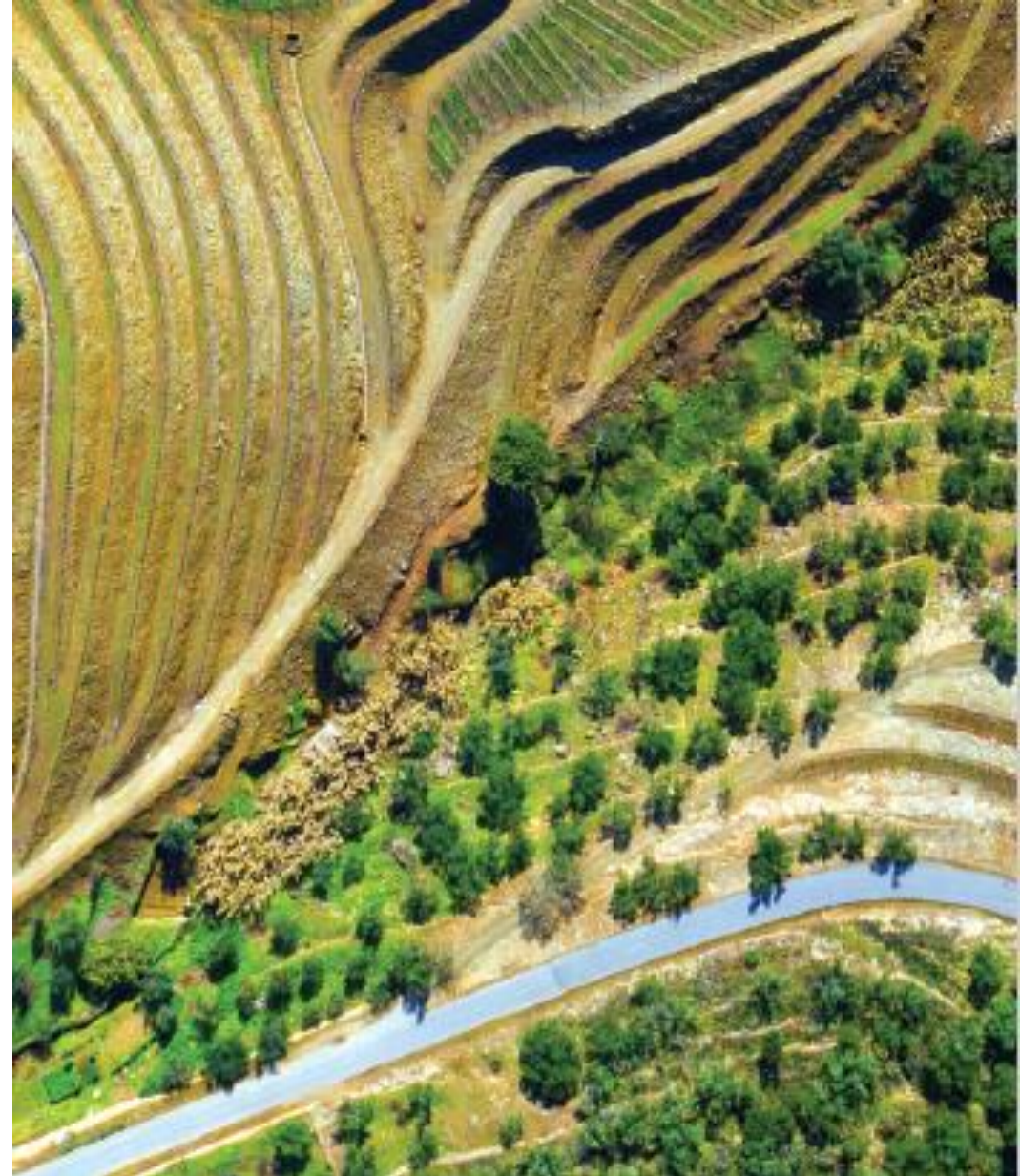
EMPREGO



● AGRICULTURA & PECUÁRIA ● FLORESTA ● PESCAS & AQUICULTURA ● OUTROS SETORES

VISÃO 2030

Os **sectores de produção primária de recursos biológicos** desempenham um papel-chave estratégico, orientador e catalisador de ação no contexto da bioeconomia sustentável, em Portugal, e capitalizam ganhos de eficiência, de competitividade e de valor.



AGRICULTURA & PECUÁRIA

Setor circular, sustentável e reconhecido por ser capaz de responder a desafios globais (e.g. garantia de segurança no abastecimento alimentar e preservação dos recursos naturais), ao mesmo tempo que promove a qualidade de vida e fortalece o desenvolvimento económico, com aplicações de elevado valor acrescentado e geradoras de emprego. Bioeconomia é um conceito endogeneizado e maduro no seio do sector, pautando-se pelo envolvimento ativo das partes interessadas, o empreendedorismo local, o recurso a tecnologia (4.0), a otimização de processos, a valorização dos serviços dos ecossistemas, e o desenvolvimento de novos produtos e modelos de negócio



FLORESTAS

Sector sustentável, eficiente, gerador de riqueza, fixador da população e fundamental no cumprimento de compromissos nacionais, designadamente em matéria de alterações climáticas e circularidade. É percecionado pela sociedade como um sector vital, capaz de utilizar os recursos de forma equilibrada, maximizando o seu valor através da valorização dos serviços dos ecossistemas, em particular no minifúndio, do uso da biomassa em cascata e da valorização dos biorresíduos, explorando sinergias entre indústrias, e da capacitação dos colaboradores de toda a fileira. A gestão sustentável do espaço rural leva a que as áreas ardidadas estejam em níveis mínimos para o nosso clima

PESCAS & AQUICULTURA

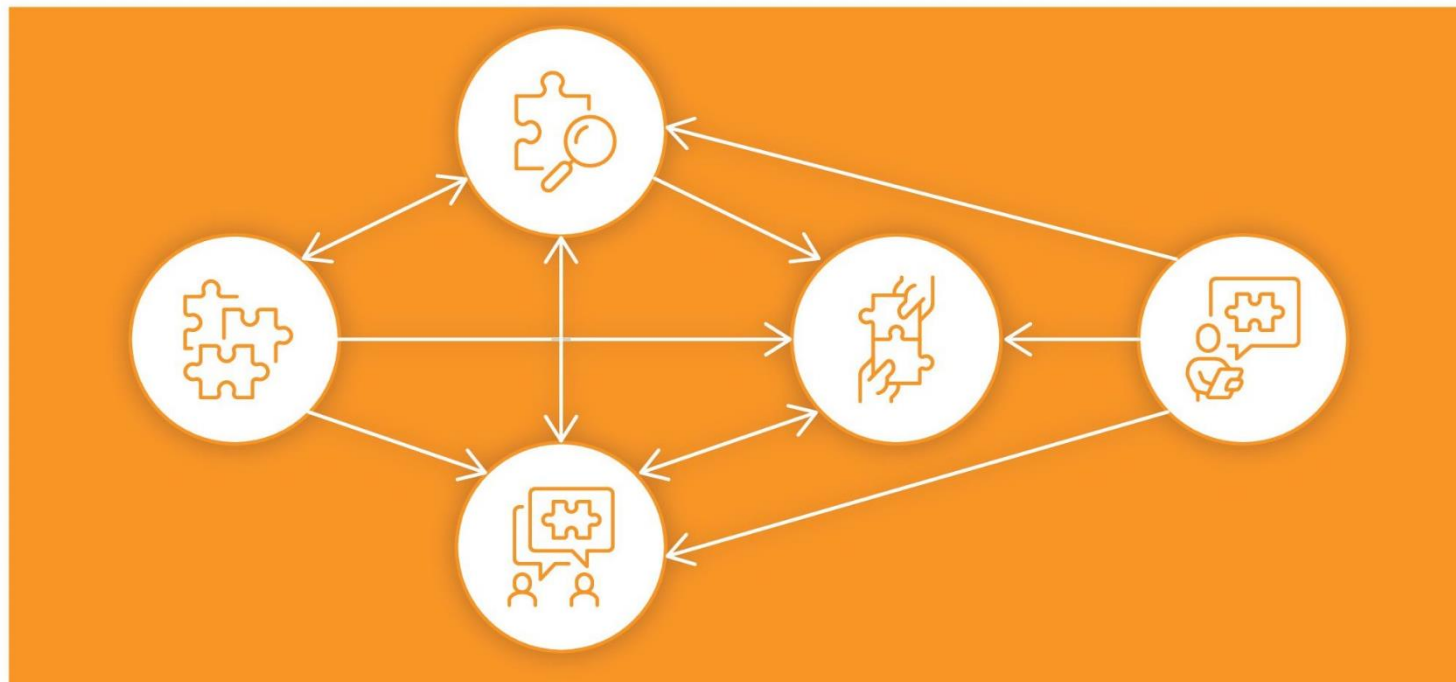
O setor supre grande parte das necessidades do consumo nacional *per capita* de produtos da pesca e aquicultura. A produção está otimizada, é eficiente, circular e sustentável (com redução de desperdício), recorrendo a tecnologia (4.0), inovação, I&D e cooperação, o que contribui para o bom estado dos ecossistemas marinhos e costeiros, a segurança alimentar, a saúde e o bem-estar. Os oceanos estão protegidos de todas as agressões, em particular, dos plásticos, e os recursos marinhos são valorizados. As infraestruturas estão melhor adaptadas à valorização de coprodutos da pesca e aquicultura

PILARES DE AÇÃO

- Proteção e reforço da biodiversidade
- Valorização dos recursos biológicos endógenos e redução da dependência de recursos não renováveis
- Gestão sustentável dos recursos biológicos, respeitando os limites ecológicos
- Prossecução do objetivo da neutralidade carbónica
- Capitalização das vantagens da digitalização para a bioeconomia e promoção de processos produtivos inovadores, inteligentes e competitivos
- Promoção do desenvolvimento do espaço rural
- Adoção do princípio

... para promover a maximização do valor associado à produção, processamento e utilização dos recursos biológicos, ao longo de toda a cadeia de valor e pelo maior tempo possível, antes de os enviar para a recuperação energética, enquanto se preserva e regenera o capital natural.

EIXOS ESTRATÉGICOS



INFORMAÇÃO



REGULAMENTAÇÃO



INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO



MERCADO



4C : CONHECIMENTO,
COOPERAÇÃO,
CAPACITAÇÃO E
CONCRETIZAÇÃO



20
30

O portal BioRecursos.PT disponibiliza, gratuitamente, informação fiável, desagregada, georreferenciada e atualizada sobre as disponibilidades reais e os fluxos de recursos biológicos com origem nos setores de produção primária e nas indústrias associadas.



INFORMAÇÃO

I1 INFORMAÇÃO DE BASE SOBRE RECURSOS BIOLÓGICOS

Promoção de estudos para caracterização, mapeamento e georreferenciação dos resíduos e dos subprodutos de base biológica produzidos pelos sectores de produção primária e as indústrias transformadoras associadas (1ª e 2ª transformação), até ao seu destino final.

I2 PORTAL BIORECURSOS.PT

Infraestrutura informacional e tecnológica capaz de: Agregar e integrar dados de múltiplas fontes e formatos, e assegurar a monitorização sistemática das disponibilidades e dos fluxos dos recursos biológicos aprovionados pelos sectores de produção primária e indústrias transformadoras associadas | Suportar a comunicação de informação segundo as necessidades dos agentes da bioeconomia | Promover, através do lançamento de uma área de dados abertos, um ambiente favorável à co-criação de informação.

Produzir (e tornar acessível) mais e melhor informação sobre as disponibilidades reais e os fluxos de recursos biológicos para planear e edificar novas cadeias de valor associadas à bioeconomia

20
30

O enquadramento regulamentar é transparente, compreensível e, globalmente, favorece o investimento e o crescimento da bioeconomia.



R1

REGULAMENTAÇÃO

AVALIAÇÃO DO QUADRO REGULAMENTAR

Organização de grupos de trabalho sectoriais com vista a: i) identificar, analisar e avaliar eventuais constrangimentos que a regulamentação (em vigor e futura) coloca ao desenvolvimento da bioeconomia (incl. a valorização e aproveitamento intersectorial de resíduos/subprodutos), e definir o seu nível de criticidade; ii) propor clarificações, simplificações e/ou alterações para resolução das matérias críticas.

R2

ATUAÇÃO SOBRE O QUADRO REGULAMENTAR

Aprovação das propostas dos grupos de trabalho [R1] pela(s) entidade(s) competente(s) e implementação.

Criar um enquadramento legal que favoreça o desenvolvimento e a competitividade dos (novos) mercados associados à bioeconomia

20
30

É crescente o número de projetos de I&I em co-promoção e o acervo de conhecimento e tecnologia disponíveis, que se constituem como verdadeiros motores da bioeconomia.



INVESTIGAÇÃO & INOVAÇÃO

II1 INVESTIGAÇÃO

Promoção de projetos de investigação de empresas, em co-promoção com outras empresas ou entidades do Sistema I&I, que visem a realização de atividades de investigação e desenvolvimento de tecnologias TRL 4-6 na área da bioeconomia com impacto nos sectores de produção primária de recursos biológicos e/ou nas indústrias transformadoras associadas.

II2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO

Promoção de projetos demonstradores de tecnologia (TRL 7, 8, 9) e de linhas-piloto, que atuem como laboratórios e possam ser replicáveis e/ou escaláveis. Discriminação positiva dos projetos com vocação local/regional e/ou em co-promoção, geradores de sinergias industriais e intersectoriais, envolvendo empresas, associações/ organizações de produtores, entidades do Sistema de I&I e/ou outras entidades.

Promover a investigação, o desenvolvimento e a demonstração de novas formas de valorização dos recursos biológicos e de otimização dos processos produtivos que alicerce e alimente a bioeconomia

20
30

Novos materiais e produtos bio-baseados atingem uma quota superior a 3% nos mercados da construção, têxteis e plásticos, para além do seu consumo crescente pelas indústrias alimentar, farmacêutica, nutricional e da cosmética.



MERCADO

M1 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aceleração de projetos, com vista à difusão de tecnologias TRL 9 e 10 e à sua produtização, e de *startups* do sector da bioeconomia.

M2 INFRAESTRUTURAS

Apoio à criação de infraestruturas de suporte ao desenvolvimento de mercados locais/regionais associados à bioeconomia, designadamente:

1. Ao nível da logística e de redes de comunicação digital.
2. Plataformas digitais de comercialização de subprodutos.

Alavancar mercados associados à bioeconomia, acelerar a oferta, promover a competitividade e a confiança, e desenvolver a procura.

MERCADO



M3 OFERTA

Minimização de barreiras à entrada no mercado de matérias-primas, materiais e produtos de base biológica.

1. Desclassificação de resíduos - Promoção de estudos de base que suportem o processo de classificação enquanto subproduto e fim do estatuto de resíduo.
2. Alavancagem da produção, com enfoque no apoio a projetos estruturados/integrados de valorização de subprodutos ou coprodutos com origem nos sectores de produção primária e/ou indústrias associadas, que exploram simbioses industriais e alicerçam novas cadeias de valor, respeitando o princípio da utilização [da biomassa] em cascata, utilizam tecnologia comercial, e adotam as melhores práticas.

MERCADO



M4 PROCURA

Promoção da procura de matérias-primas (secundárias), materiais e produtos de base biológica:

1. Melhoria do grau de confiança do consumidor em relação aos biomateriais e bioprodutos que integram na sua composição subprodutos (ou matérias-primas secundárias), através:

1i) da introdução de tecnologias e medidas de rastreabilidade e autenticidade dos produtos; e

1ii) do incentivo à sua certificação e rotulagem.

2. Reforço da competitividade (fator preço) dos fertilizantes orgânicos e dos novos biomateriais e bioprodutos certificados.

3. Exemplo na ação, privilegiando, nas Compras Públicas, o consumo de materiais e de produtos de base biológica renovável em substituição dos de base fóssil.

20
30

Informação e conhecimento atualizados e centralizados - disponíveis na Plataforma "Bioeconomia.PT" -, coadjuvados por iniciativas de comunicação e, na dimensão operacional, pelo Ambiente de apoio ao empreendedor e o Cluster do setor, alicerçam e dinamizam a bioeconomia em Portugal, e apoiam a sua expansão internacional.



4C: CONHECIMENTO COOPERAÇÃO CAPACITAÇÃO CONCRETIZAÇÃO

Agregar e disseminar informação, conhecimento e competências para promover a literacia sobre bioeconomia, edificar e expandir (novas) cadeias de valor, promover o desenvolvimento de networks, e apoiar/facilitar a ação.

4C 1 PLATAFORMA BIOECONOMIA.PT

Plataforma online orientada para os sectores de produção primária, a indústria e instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, que agrega e dissemina toda a informação relevante e útil sobre bioeconomia:

Disponibilidade (local/regional/nacional) de recursos biológicos (via integração do Portal BioRecursos.PT [I2]) | Regulamentação | Projetos de I&D (TRL > 6) e demonstradores | Bolsa de expressão de interesses para co-promoção de projetos | Fontes de financiamento | Iniciativas de (in)formação/capacitação e de comunicação | Recursos.

4C:
CONHECIMENTO
COOPERAÇÃO
CAPACITAÇÃO
CONCRETIZAÇÃO



4C
2

GABINETE DE APOIO AO EMPREENDEDOR DA BIOECONOMIA

Apoio técnico e administrativo às empresas e entidades que pretendam empreender um projeto na área da bioeconomia. O gabinete centraliza informação de diversas fontes e conduz a instrução de processos junto dos vários serviços dos Ministérios da Agricultura, do Ambiente e Ação Climática e do Mar, e de outras entidades externas, simplificando a sua complexidade, agilizando os processos e aumentando a celeridade na resposta.

4C: CONHECIMENTO COOPERAÇÃO CAPACITAÇÃO CONCRETIZAÇÃO



4C
3

CLUSTER DOS RECURSOS BIOLÓGICOS DE PORTUGAL

Criação de um cluster de competitividade capaz de:
Consolidar uma estratégia comum para os sectores da bioeconomia | Promover e reforçar dinâmicas de colaboração/cooperação estratégica | Potenciar simbioses industriais | Criar e desenvolver cadeias de valor associadas à valorização de biorresíduos e subprodutos de base biológica, e acompanhar o desenvolvimento dos mercados | Atrair investimento | Capacitar os agentes sectoriais | Desenvolver uma estratégia comum de marketing e comunicação (B2B e B2C) | Apoiar as exportações de materiais e produtos de base biológica.

4C
4

COMUNICAÇÃO

Elaboração de um Plano de comunicação sobre a temática Bioeconomia, com vista a promover a divulgação e literacia do tema junto de diversos agentes económicos, incluindo os consumidores.

INSTRUMENTOS

A DESTACAR

Plano Estratégico da Política Agrícola
Comum (PEPAC 2023-2027)

Agenda de Inovação para a Agricultura
2030 – Terra Futura





**BIOECONOMIA
2030**

LINHAS ESTRATÉGICAS DOS SETORES DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL 2030

Co-financiado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais